

TÉCNICAS DO TAQUEIO DO JOGO DE PÓLO APLICADAS A EQUOTERAPIA

Carlos Odilon Vetrano de Queiroz¹

RESUMO: Esta experiência foi realizada no período de 1998 e 1999, no Centro de Equoterapia do Departamento Hípico do Comando da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada com sede na cidade de Dourados-MS. Pretende-se mostrar nesse trabalho os benefícios da equoterapia convencional associada a técnicas do jogo de Pólo, que tem o cavalo como meio de locomoção.

Palavras-chave: equoterapia, cavalo e pólo

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como enfoque dois praticantes de equoterapia que tiveram acrescidas em suas sessões, técnicas do jogo de pólo.

O primeiro, do sexo masculino, na faixa etária entre 10 e 11 anos, portador de Paralisia Cerebral apresentava falta de concentração, e problema na visão, fazendo com que tivesse dificuldade em calcular a distância e a profundidade dos objetos que porventura estivessem a sua frente como por exemplo, um degrau de escada ou a sarjeta da rua, conseqüentemente com a junção dos dois problemas, tinha grande deficiência de equilíbrio; a segunda praticante estava com a idade de 13 para 14 anos, teve indicação de equoterapia para melhoramento do condicionamento físico, correção de postura e equilíbrio, devido a uma doença degenerativa dos músculos hoje, controlada; em comum com o primeiro praticante tinha também problemas de visão mas, com menor gravidade.

De tradição milenar entre os nobres, há quem afirme ter sido o jogo de pólo a cavalo o primeiro esporte na história da humanidade a utilizar uma bola; a sua origem tem como versão mais aceita de que surgiu por volta do ano 600 antes de Cristo, na região hoje, denominada Irã, antigamente, conhecida como Pérsia.

Nesta região, durante o inverno, um pequeno ruminante era perseguido e caçado por cavaleiros armados com compridos porretes de madeira, mas que durante o resto do ano não sendo possível tal perseguição a cavalo, tiveram a idéia de substituir o animal por uma

¹ 1º Sargento do Exército Brasileiro da Arma de Cavalaria, trabalha com equoterapia desde 1994, serve atualmente no 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado em BELA VISTA-MS, participou dos cursos Básico de Equoterapia, na ANDE-BRASIL em 1994 e 2004

pequena bola revestida de pele, a qual denominaram “pulu” tendo aí a origem do nome atual desse jogo.

O pólo é um esporte em que duas equipes se confrontam; cada equipe é formada por quatro jogadores. Cada jogador usa um taco de cana-da-índia que tem o formato semelhante a um rodo onde, todos os jogadores o empunham necessariamente com a mesma mão; normalmente é utilizada a mão direita para a empunhadura tendo como objetivo levar a bola que é feita de madeira maciça ou de acrílico para o gol adversário. As partidas são disputadas em oito tempos de sete minutos com três minutos de intervalo; a cada tempo os cavalos são substituídos para descanso. O campo tem 275 metros de comprimento por 146 de largura e o gol 7,3 metros de largura, com balizas laterais. A arbitragem é feita por dois juízes a cavalo e um fora do campo. Os jogadores são classificados por um handicap de 0 a 10, onde são somados o handicap de cada jogador e o time mais fraco, inicia o jogo com a diferença de handicap convertida em gols a seu favor.

METODOLOGIA

O método a ser aplicado consiste em utilizar o tratamento da equoterapia, que é a utilização do cavalo como agente cinesioterapêutico onde, se deslocando ao passo, o animal produzirá um andar tridimensional muito semelhante ao andar humano, o qual será transmitido por inércia a quem estiver sobre seu dorso e fará o praticante buscar naturalmente, o equilíbrio para não cair do animal pois, estará sendo deslocado na ordem de até 5 centímetros, para cima e para baixo, para um lado e para o outro, para frente e para trás, e ainda acompanhando o movimento do dorso do cavalo, também sofrerá uma leve rotação da cintura pélvica, na ordem de 8 graus formando assim, o denominado movimento tridimensional. Desta forma, o praticante estará recebendo continuamente e de forma muito semelhante, estímulos em seu complexo muscular e terminações nervosas na ordem de 180 oscilações por minuto. Cientificamente comprovada ser a mais indicada para a saúde, sendo também estimulado o senso de equilíbrio que por um motivo ou outro, não possa ser trabalhado. Somando-se a isto, associaremos técnicas do taqueio do jogo de pólo a cavalo.

O jogo de pólo possui quatro tacadas básicas normalmente, executadas com o taco na mão direita devendo para os fins equoterápicos, o taco ser trocado de mão para que o praticante possa trabalhar os dois lados do seu corpo, bastando que sejam invertidos os movimentos. Necessário ressaltar que no jogo de pólo, os cavalos estarão encilhados e os

jogadores dependerão muito do apoio dos estribos para maior precisão e alcance das tacadas; mas, precisão e alcance são irrelevantes para os fins da prática da equoterapia sendo que, o praticante poderá estar montado apenas utilizando manta, com ou sem cilhão e estribos.

A primeira tacada é para frente, com a bola pelo lado direito do cavalo. O praticante deverá caso esteja montado com sela, apoiar-se no estribo para obter maior rotação do tronco; o antebraço e o braço devem permanecer em linha reta durante todo o movimento que começará quando o jogador, olhando para a bola, deslocará sua mão para trás e para cima do nível superior de sua cabeça. No mesmo instante, seu ombro direito e o braço se estendem ao máximo em cima da cabeça. Quanto mais potência se pretende da tacada, mais alta deverá ser a mão direita acima da cabeça. (Fotos 1, 2 e 3)

Foto 1



Foto 2



Foto 3



A segunda tacada também é para frente, com a bola pelo lado esquerdo do cavalo, o taco à esquerda do pescoço do cavalo deverá ser deixado cair para baixo e para frente. O praticante deverá girar o tronco em torno da cintura para a esquerda, deslocando o ombro direito o quanto puder; dependerá para isto do arreamento que estiver usando durante a sessão tentando colocar a linha dos ombros paralela à direção que se pretenda deslocar a bola. Nesta tacada, quando executada de maneira correta, o praticante ao girar os ombros, deverá sentar-se sobre a coxa esquerda, simultaneamente elevará a mão direita até a altura da face esquerda. (Fotos 4, 5 e 6)

Foto 4



Foto 5



Foto 6



A tacada para trás, com a bola para o lado direito do cavalo, é o terceiro modo de taqueio. O “back”, como são conhecidas as tacadas em que ao bater na bola, a mesma será impulsionada no sentido cabeça-anca do cavalo o praticante dobrará ligeiramente seu corpo para a esquerda, suspendendo-se nos estribos caso esteja usando ficando sentado sobre a coxa direita. Ao mesmo tempo, o ombro direito apontará para frente e para baixo na direção da bola, enquanto a mão direita se eleva até a altura da cabeça, deixando o taco sensivelmente caído sobre o ombro esquerdo. Após armada a tacada, o taco desce em direção a bola. (Fotos 7, 8 e 9)

Foto 7



Foto 8

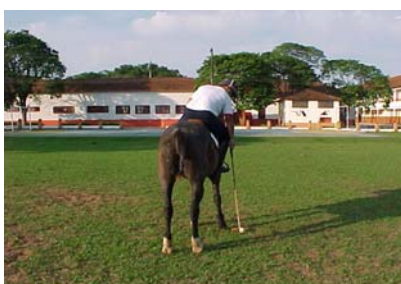


Foto 9



A última das tacadas básica é para trás, com a bola pelo lado esquerdo do cavalo, assim, o praticante deverá trazer a mão direita para o lado esquerdo do pescoço do cavalo. Caso esteja montado com sela, o praticante deverá suspender-se nos estribos, girando o ombro direito para frente do cavalo e o ombro esquerdo para trás, de modo que a linha dos ombros fique sensivelmente paralela à direção em que se quer taquear a bola. Ao mesmo tempo, o praticante erguerá seu braço direito quase que verticalmente, estendendo-o ao máximo e inclinando o taco para trás do braço. Estando nesta posição, bastará descer o taco passando rente ao pescoço do cavalo em direção da bola. (Foto 10, 11 e 12)

Foto 10



Foto 11



Foto 12



CONCLUSÃO

A prática da equoterapia constante e regular, por si só, já é um excelente método terapêutico para aquele que de alguma forma necessita de um tratamento diferenciado pois, o praticante estará recebendo tratamento especializado e sendo orientado por uma equipe interdisciplinar ao mesmo tempo em que sua atenção estará voltada para um local diferente dos consultórios convencionais pois, o praticante estará montando e muitas vezes conduzindo um animal muito maior do que ele.

Os praticantes mencionados já praticavam equoterapia há algum tempo sem comprometimento cognitivo, com rapidez de raciocínio e de pequeno comprometimento físico. Estavam necessitando de um maior atrativo para que as sessões de equoterapia não se tornassem maçantes e cansativas assim, ao serem introduzidas técnicas de taqueio do jogo de pólo, esses praticantes tiveram grande desenvolvimento do condicionamento físico como também no equilíbrio pois, para taquear é necessário muita concentração para que se possa acertar a bola uma vez que, tanto o binômio cavalo/cavaleiro e a bola poderão estar: estáticos, deslocando-se no mesmo sentido, ou a inda em sentido contrários.

Outro fator observado, foi a melhora de percepção dos objetos ou obstáculos pois, para que se acerte a tacada, é necessário que se tenha a noção exata da distância, da bola, com o tempo e sincronismo de todo os movimentos de rotação do tronco, braço e ante-braço que conduzirá o taco ao encontro da bola, sendo trabalhado neste aspecto, o ajuste fino de coordenação motora e novamente o equilíbrio.

A equoterapia não é um esporte mas sim, um tratamento em que uma equipe interdisciplinar deverá atuar em comum acordo. Todas as adaptações e cuidados deverão ser tomados, respeitados os limites de cada praticante, para que a sua integridade física e psicológica não sejam agredidas ou desrespeitadas.

BIBLIGRAFIA

FELDENKRAIS, Moshe, **Consciência pelo movimento**. Tradução de Daisy A. C. Souza São Paulo : ed. Summus, 1977.

GALOPE. **A Revista do Esporte Equestre**. Campinas : a galope Editora e Comercio Ltda. ME. ano 7, nº 76. p.36, março 2002.

LERMONTOV, Tatiana. **A psicomotricidade na equoterapia**. Aparecida : ed. Idéias e Letras, 2004.

NOTA DE AULA – **Curso Básico de Equoterapia Associação Nacional de Equoterapia – ANDE-BRASIL – 2004.**

NOTA DE AULA – nº D3 – Pólo – **Escola de Equitação do Exército**